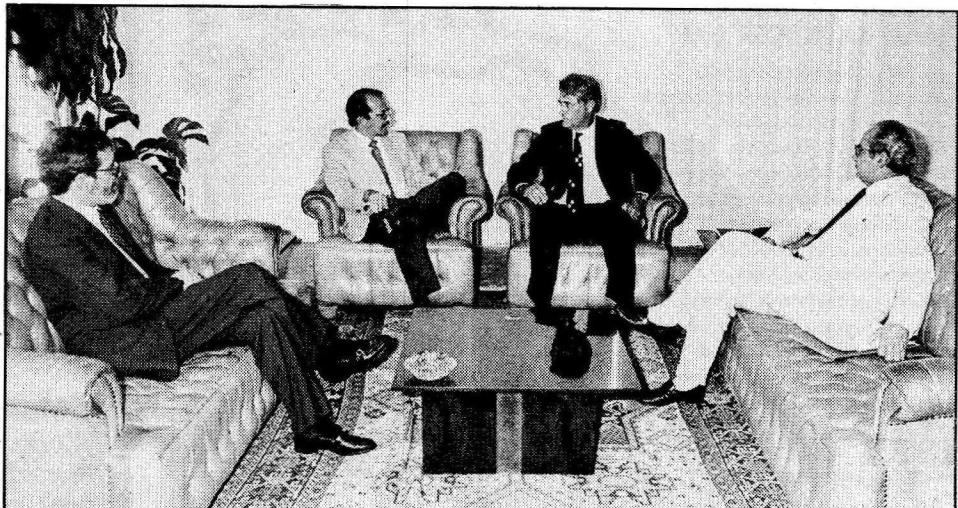


Haddad descarta aumento este ano

A pesar dos esforços do governador Joaquim Roriz em solucionar o impasse das negociações com os médicos e outros profissionais da rede hospitalar, que estão em greve há quase 30 dias, será impossível conceder o aumento proposto pela categoria ainda este ano. Após encontro na tarde de ontem com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, o governador Joaquim Roriz afirmou que o Ministério só poderá resolver a situação a partir de 1º de janeiro.

De acordo com o governador, é preciso que os médicos agora tenham um pouco de tolerância e esperem um mês. "Eles não vão deixar de receber seus salários este mês e dentro de poucos dias voltaremos a negociar. Já há uma proposta que eles não aceitaram", ressaltou Joaquim Roriz, justificando que diante da impossibilidade de o GDF e o Ministério fazerem alguma coisa, no momento, os profissionais da saúde devem agir com bom-senso. Roriz fez um apelo aos médicos para que voltem ao trabalho garantindo que em janeiro as negociações serão retomadas.

Visivelmente insatisfeito com o resultado do encontro com o ministro do Planejamento, o governador Joaquim Roriz ressaltou que comprehende a situação da população, tendo inclusive acompanhado os episódios registrados no último fim de semana. "Eu sei que a população está sofrendo, mas não posso fazer nada, não tenho dinheiro e é isso que eu vou dizer aos trabalhadores em



Roriz esteve com Haddad acompanhado dos secretários de Saúde (D) e Fazenda (E)

greve", falou o governador, argumentando que os grevistas radicalizaram ao fechar várias unidades hospitalares nas cidades-satélites.

Joaquim Roriz foi ao Ministério do Planejamento acompanhado do secretário de Fazenda e Planejamento, Everaldo Maciel, e pelo secretário de Saúde, Jofran Frejat. Segundo o secretário de Saúde, hoje há disponíveis para o pagamento dos profissionais de saúde Cr\$ 420 bilhões, mas seriam necessários outros cerca de Cr\$ 500 bilhões para que as reivindicações dos trabalhadores fossem atendidas. A proposta apresentada pelo GDF e rejeitada pelos grevistas garantiu um salário inicial para o médico de Cr\$ 4 milhões 600 mil. A categoria, entretanto, quer que este inicial seja de Cr\$ 7 milhões 823 mil e o médico de final de carreira, de Cr\$ 16 milhões 733 mil.

Os médicos estão paralisados há 27 dias e já fecharam sete hospitais da rede pública que atendem essencialmen-

te à população mais carente.

Justiça — Representantes do Sindicato dos Médicos acompanhados da deputada Maria Laura (PT/DF) estiveram com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, solicitando o seu empenho junto à área econômica do Governo, a fim de obter os recursos necessários para atender às reivindicações da categoria que se encontra em greve há 27 dias consecutivos. Corrêa assegurou apoio.

Os representantes do Sindicato dos Médicos estiveram com o ministro da Justiça em três oportunidades, sem que as reuniões resultassem em avanço nas reivindicações da categoria. Os médicos relataram a radicalização provocando o fechamento total dos hospitais de Sobradinho, Brazlândia e Ceilândia, com paralisação parcial nos hospitais do Gama, São Vicente de Paula, Planaltina e Hospital Regional da Asa Norte. E apenas o HRAS e o HBDF estão atendendo à população satisfatoriamente.